

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS



APOIOS:

carris



CONTINENTE



galp



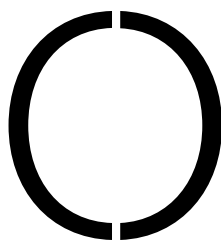
SIEMENS



ENQUADRAMENTO

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A ERSE - ENTIDADE REGULADORA DOS SERVIÇOS ENERGÉTICOS APROVOU RECENTEMENTE O REGULAMENTO DO PLANO DE PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA (PPEC), QUE PASSA A INTEGRAR ELECTRICIDADE E GÁS, ADEQUANDO-O AOS NOVOS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



novos regulamento do PPEC visa contribuir de forma mensurável para a concretização da eficiência energética, enquanto eixo fundamental da transição energética, em linha com os compromissos, assumidos por Portugal e pela Comissão Europeia, de atingir a neutralidade carbónica em 2050.

«Na próxima década, é ao sector da energia que se exige o maior contributo na transição para uma sociedade descarbonizada, com a eficiência energética a desempenhar um papel crucial. O regulamento apresenta como principal alteração o alargamento a medidas destinadas a clientes de gás, promovendo-se a eficiência energética de forma integrada nos sectores de electricidade e gás, o que exige a adaptação da metodologia de avaliação das medidas e a abertura a novos promotores. Para assegurar uma maior execução orçamental do PPEC é introduzido um mecanismo de sobrerreserva (overbooking) e limites à dimensão das medidas e ao número de medidas aprovadas por

promotor», informa o regulador, em comunicado.

São também introduzidas alterações ao nível da percentagem de comparticipação do PPEC e das tecnologias a financiar. Face à experiência adquirida na gestão e implementação do PPEC, o novo regulamento densifica as regras de aplicação, criando um quadro normativo acessível e transparente para todos os promotores interessados em apresentar candidaturas. O PPEC mantém a sua natureza concorrencial, prevendo a selecção das medidas com base no seu mérito em função do nível de poupanças a alcançar, bem como a garantia da verificação das poupanças geradas, com a obrigatoriedade de apresentação de planos de medição e verificação, e a aplicação de mecanismos de controlo. Mantém-se, também, o processo de aprovação envolvendo a Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) e a homologação pelo membro do governo responsável pela área da energia, nos termos da Portaria n.º 55/2021, de 11 de Março, que estabelece regras sobre os critérios e procedimentos de avaliação a observar na selecção e hierarquização das candidaturas

aos concursos no âmbito do PPEC e alarga a sua aplicação ao sector do gás. Oito anos após a última alteração às regras do PPEC, o novo regulamento beneficiou, em processo de Consulta Pública, do parecer dos Conselhos Tarifários do sector eléctrico e do sector do gás natural, e dos comentários de diversas entidades, designadamente de associações de consumidores, empresas dos sectores regulados e entidades públicas (cf. CP 86, que agora se encerra, e a antecedente CP 77).

«A visão estratégica adoptada pela União da Energia tem três objectivos principais: dar prioridade à eficiência energética, alcançar a liderança mundial em energia de fontes renováveis e estabelecer condições equitativas para os consumidores. Estes objectivos só podem ser alcançados com uma mudança de paradigma no sector energético, sendo a eficiência energética uma das dimensões chave da transição energética. O novo Regulamento do PPEC faz parte integrante desta visão e assume-se como um instrumento de dinamização do mercado de produtos e serviços para a eficiência energética», conclui o regulador. ●

Executive

DIGEST

181 EDIÇÕES

A ACOMPANHAR
AS TENDÊNCIAS
DO MUNDO
DA GESTÃO





ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
E ENERGIAS RENOVÁVEIS

CARRIS



PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

A

desempenho ambiental do seu serviço público de transportes, outras mais internas, como a construção de uma estratégia de responsabilidade social. A CAR-

RIS tem um forte compromisso com a sustentabilidade, sendo “aumentar a eficiência e a sustentabilidade” um dos três pilares das suas actividades desde 2017. Assim, têm vindo a ser implementadas diversas medidas, algumas mais “visíveis” como as que se referem à promoção da melhoria do

A EMPRESA OFERECE UM SERVIÇO DE TRANSPORTES MAIS LIMPO E ACESSÍVEL PARA TODOS OS QUE MORAM, TRABALHAM, ESTUDAM OU VISITAM LISBOA

RIS é um elemento fundamental na promoção da sustentabilidade não só das suas operações mas da cidade de Lisboa como um todo, oferecendo um serviço de transportes mais limpo e acessível para todos os que moram, trabalham, estudam ou visitam Lisboa.

A empresa tem um objectivo de longo-prazo que passa por ter um frota 100% composta por veículos sem emissões locais em 2040. «Para atingir este objectivo têm sido definidos planos de renovação de frota que passam essencialmente por substituir veículos a diesel



FUNDAMENTAL

A CARRIS É UM ELEMENTO FUNDAMENTAL NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NÃO SÓ DAS SUAS OPERAÇÕES MAS DA CIDADE DE LISBOA COMO UM TODO, OFERECENDO UM SERVIÇO DE TRANSPORTES MAIS LIMPO E ACESSÍVEL PARA TODOS



por unidades com tecnologias alternativas, como o gás natural e autocarros eléctricos, sem esquecer a expansão da rede de eléctricos “ferroviários”. Com base nesta estratégia, que passa por uma crescente incorporação de veículos zero emissões (e.g. autocarros eléctricos) esperamos conseguir reduzir até 2030 a nossa pegada carbónica por passageiro.km em 50% face a 2017», diz fonte oficial da empresa à Executive Digest.

Assim, a CARRIS pretende ao longo dos próximos anos prosseguir o processo de implementação do seu programa de renovação de frota de autocarros, com previsão de entrada ao serviço de 553 novas viaturas entre 2018 e 2024. No que respeita à frota de eléctricos, a CARRIS prevê a aquisição de 15 novos eléctricos articulados com entrada em operação entre 2022 e 2023. Está ainda prevista a aquisição de 10 novos eléctricos históricos com recepção prevista em 2023 e 2024.

AUTOCARROS

Os novos autocarros eléctricos começaram em Março de 2020 a circular na carreira 706, entre Santa Apolónia e o Cais do Sodré. São autocarros standards, isto é, com cerca de 12 metros de comprimento, a tipologia mais comum que temos na cidade de Lisboa. Estão equipados com uma bateria de 300 kWh que lhes permite uma autonomia de cerca de 200 km, sendo que carregam durante a noite na estação da CARRIS da Pontinha. Operam uma linha muito central na cidade de Lisboa,



OS NOVOS AUTOCARROS ELÉCTRICOS COMEÇARAM EM MARÇO DE 2020 A CIRCULAR NA CARREIRA 706, ENTRE SANTA APOLÓNIA E O CAIS DO SODRÉ. SÃO AUTOCARROS STANDARDS, ISTO É, COM CERCA DE 12 METROS DE COMPRIMENTO, A TIPOLOGIA MAIS COMUM QUE TEMOS NA CIDADE DE LISBOA



com cerca de 10 km de extensão e onde se realizam mais de 40 mil viagens por ano e transportam mais de um milhão de passageiros.

«Atendendo a termos uma operação ainda recente é cedo para fazer uma análise aos custos com manutenção. Relativamente às emissões, estes autocarros que operaram na carreira 706 durante o ano de 2020, percorreram

366.098 km, evitando a emissão de 492 toneladas de CO₂», acrescenta a mesma fonte oficial. Já em relação às unidades movidas a gás natural, a grande vantagem não será tanto em termos de CO₂ mas sim em matéria de emissão de poluentes atmosféricos. Trata-se de uma aposta muito importante para tentar reduzir a poluição atmosférica na cidade de Lisboa.

Essencialmente, a CARRIS investiu na construção de uma estrutura de carregamento de autocarros eléctricos na sua estação da Pontinha e de um novo posto de abastecimento de gás natural na estação de Miraflores. Para além disso está prevista uma renovação da estação de Santo Amaro, com vista a poder acomodar um grande crescimento na frota de eléctricos da empresa.

EFICIÊNCIA

No âmbito do compromisso da Lisboa Capital Verde 2020, a empresa assumiu a ambição de utilizar cobertura dos seus edifícios para





ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

CARRIS

carris

produção de energia solar fotovoltaica. O primeiro passo foi dado no ano passado com a realização de um levantamento exaustivo do potencial fotovoltaico de todas as coberturas da CARRIS e a análise das estruturas dos edifícios. Está neste momento a ser preparado o projecto de execução para instalar a primeira central.

«A transição energética coloca um conjunto grande de desafios



mas destacamos dois aspectos. Para quem tem frotas de grande dimensão, como é o caso da CARRIS, temos um aumento exponencial da complexidade em termos de gestão e operação. Passámos praticamente de uma frota com autocarros a gasóleo para uma frota diversificada com várias tecnologias, o que traz desafios em termos de manutenção, operação, logística, procurement, etc.

Para além disto há naturalmente que considerar o maior custo de aquisição destes veículos, que obriga a um esforço financeiro muito significativo. A aquisição dos novos autocarros eléctricos e a gás natural da CARRIS beneficiou de apoio de fundos Europeus através do POSEUR, sendo que nos parece que este tipo de apoios vai continuar a desempenhar um papel essencial», sublinha fonte oficial.

» A CARRIS prevê a aquisição de 15 novos eléctricos articulados com entrada em operação entre 2022 e 2023, e de 10 novos eléctricos históricos com recepção prevista em 2023 e 2024

Actualmente, existe uma crescente consciência de que para responder à crise climática é essencial eliminar o consumo de combustíveis fósseis o mais rapidamente possível. Os planos nacionais de política climática apontam para que o sector dos transportes rodoviários esteja descarbonizado em 2050. Assim, o mais provável é que os veículos eléctricos (ou outras tecnologias sem emissões que possam entretanto surgir) venham progressivamente a substituir os motores de combustão. No caso da CARRIS, o compromisso é chegar a 2040 com uma frota sem emissões locais, o que é uma meta neutra do ponto de vista tecnológico. Isto é, neste momento pode parecer que tal venha a ser conseguido através de veículos eléctricos, mas podem entretanto surgir outras soluções mais competitivas.

Certo é que os consumidores portugueses estão cada vez mais sensibilizados para o tema da mobilidade eléctrica e eficiência energética. A empresa realizou um questionário de satisfação de clientes em conjunto com outros 14 operadores de vários países e observou que o tema do desempenho ambiental está a crescer em termos de “prioridade” para os clientes desde 2018. «Para além disso a avaliação que os nossos clientes fazem do nosso desempenho nesta matéria também tem vindo a melhorar, o que nos deixa muito satisfeitos e encorajados para continuar este projecto de descarbonização», conclui fonte oficial da CARRIS. ●



Os autocarros elétricos da carreira 706 percorreram 366.098 kms em 2020 e reduziram as emissões de CO2 em 492 toneladas.

706

**um ano a criar
bom ambiente**



www.carris.pt

carris



ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
E ENERGIAS RENOVÁVEIS

CONTINENTE



DEFENDER O PLANETA

O CONTINENTE ACREDITA DESDE O PRIMEIRO
DIA QUE A MISSÃO MAIS IMPORTANTE DE TODAS
É SALVAR A CASA ONDE TODOS VIVEMOS

São diversos os exemplos conhecidos da actuação da Sonae MC em sintonia com o conceito de Economia Circular, desde os níveis de redução e valorização dos resíduos por si geridos, à redução constante dos indicadores do uso de recursos naturais – como água, energia, ou uso de matérias-primas na produção de produtos (fertilizantes, plásticos, ou ainda materiais de embalagem como cartão ou plásticos). Soma-se ainda a luta contra o desperdício alimentar, onde a actuação se inicia no controlo da quebra (produtos comprados e não vendidos), prossegue na operação nos entrepostos e lojas evitando desperdício, e finalizando em formas de dar nova vida a produtos que, por razões comerciais poderiam resultar em resíduos – de que são exemplos o reprocessamento de frutas, legumes ou pão, dando origem a doces, chutneys, bolos de banana ou cerveja (Bread Beer). Importa também destacar a desvalorização do preço de venda em produtos que se encontram próximos de atingir a validade (identificados com etiquetas distintas), ou todo o processo de doações (instituído há décadas como forma de apoio a quem mais precisa, através de mais de um milhar de instituições), como formas de evitar o desperdício de alimentos numa lógica de economia circular.

«Um dos projectos mais recentes que se debruça sobre este tema é o projecto LIFEFood Cycle, lançado em Setembro de 2020 pela Sonae MC, em consórcio com a Phenix e apoiado pelo programa LIFE da União Europeia. A iniciativa traduz-se numa plataforma digital da Sonae MC que permitirá às lojas Continente dar uma nova vida aos produtos alimentares em risco de quebra, através de doações solidárias (digitalizando um processo manual já existente há largos anos) e da venda B2B a novos parceiros (ex. restaurantes), que se prevê ocorrer a preços mais baixos», explica Pedro Lago, director de projectos de Sustentabilidade e Economia Circular da Sonae MC.

Recentemente, o Continente desenvolveu caixas de cinco quilos com frutas e legumes que estão perto de ultrapassar o ponto óptimo de consumo, à venda por apenas 0,50€/kg. Desde o início do projecto (em modo



CONFIANÇA

A MARCA CONTINENTE RECEBEU EM 2020, PELO 11.º ANO CONSECUTIVO, A DISTINÇÃO “MARCA DE CONFIANÇA AMBIENTE”. A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL É UMA PREOCUPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS NEGÓCIOS DA SONAE MC

CONTINENTE

piloto) em Novembro de 2019, já foram “resgatados” mais de 40 mil kg de frutas e legumes. As Caixas Zer0% Desperdício estão agora em vigor nas mais de 300 lojas Continente do país, prevendo-se evitar o desperdício de mais de mil toneladas de frutas e legumes por ano, o que significa uma previsão de vendas de 200 mil caixas em 2021.

PLÁSTICOS

O Continente tem também vindo a implementar diversas medidas no âmbito da sua Estratégia para o Uso Responsável dos Plásticos, contando com um grupo de trabalho multidisciplinar e transversal, focado no desenvolvimento de soluções muito concretas para um uso mais responsável deste material, desde ao nível da marca própria, da logística, dos fornecedores, até ao nível interno e também da sensibilização do consumidor. Este compromisso visa fomentar a economia circular, designadamente a redução do uso de recursos naturais, a promoção da reciclagem, e encontrar alternativas economicamente viáveis ao plástico de utilização única, nomeadamente por via da reutilização.

Assim, a criação da plataforma Plástico Responsável Continente, um microsite lançado a 22 de Abril de 2019, materializa as iniciativas que já estavam a ser desenvolvidas pelo Continente e que, entretanto, assumiram a forma de compromisso. Em 2020, o Continente alcançou um nível de poupança superior a 4,2 mil toneladas de plástico virgem por ano. Este valor representa um crescimento de 90% em relação à poupança de 2,2 mil toneladas/



» Pedro Lago, director de projectos de Sustentabilidade e Economia Circular da Sonae MC

ano anunciada em Abril de 2019 na plataforma www.plasticoresponsavel.continente.pt.

O Relatório Anual da Fundação Ellen MacArthur, que dá conta dos progressos comuns aos cerca de 400 signatários do compromisso global New Plastics Economy, refere que a Sonae MC apresenta um dos melhores resultados do mundo entre os subscritores e o melhor resultado entre os retalhistas que operam em Portugal: 4.º empresa com maior percentagem de plástico reutilizável já incorporado nas embalagens (13,4%) – atrás da Selfridges (60%), Kesko Corporation (24%) e Kmart Australia (15%), mas ultrapassando, por exemplo, Starbucks e Delhaize; 7.º retalhista com maior percentagem (55%) de embalagens já recicláveis, reutilizáveis ou compostáveis – à frente de grupos como Carrefour, Marks & Spencer e Walmart. No panorama nacional, a Sonae MC lidera na percentagem de embalagens já reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis.



Além das toneladas de plástico virgem eliminadas (entre eliminação de plástico considerado desnecessário e substituição de material virgem por reciclado), a marca substituiu ainda 50 toneladas de plástico com baixa reciclabilidade (como o PVC) por outros materiais mais fáceis de reciclar (como o PET) dos seus produtos. Actualmente, mais de 70% das referências de marca própria já são 100% recicláveis. Entre as mais recentes iniciativas relacionadas com o uso de plástico, o Continente está a terminar de substituir todas as palhinhas de plástico dos pacotes de leite, sumos, néctares e iced teas de marca própria, por palhinhas de papel recicláveis. Com a substituição das palhinhas de todos os pacotes

» As Caixas Zer0% Desperdício estão agora em vigor nas mais de 300 lojas Continente do país, prevendo-se evitar o desperdício de mais de mil toneladas de frutas e legumes por ano



ESTRATÉGIA

A Estratégia de Sustentabilidade Ambiental formulada pela Sonae MC é estruturada em cinco grandes áreas de trabalho:

- **Energia & Alterações Climáticas:** A Implementation Team (IT) para a Energia & Alterações Climáticas tem por objectivo juntar todas as diferentes áreas da Sonae MC com relação directa ou indirecta nas emissões de GEE, tendo em vista o reforço partilhado no desenvolvimento e implementação de acções que conduzam à redução dessas emissões.
- **Sourcing Responsável:** A IT para o Sourcing Responsável tem por objectivo juntar todas as áreas da Sonae MC que possam aportar valor para impulsionar o reforço e melhoria contínua do desempenho ambiental dos produtores e fornecedores, apoiando as equipas comerciais no seu diálogo directo com os parceiros de negócio, promovendo assim uma economia de produção mais ajustada à defesa do Ambiente.
- **Economia Circular:** A IT para a Economia Circular tem por objectivo juntar todas as áreas da Sonae MC com relação directa ou indirecta na redução da utilização de recursos naturais, tendo em vista a implementação de acções que conduzam à valorização de produtos, materiais e recursos em fim de vida, retirando os da fileira dos resíduos e permitindo a reentrada na economia real.
- **Oferta Responsável:** A IT para a Oferta Responsável tem por objectivo juntar os saberes internos da Sonae MC, que possam perspectivar o reforço da oferta de produtos e serviços ambientalmente mais responsáveis.
- **Educação e Sensibilização:** A IT para a Educação e Sensibilização tem por objectivo, a disseminação de conhecimento e boas práticas e, por esta via, o envolvimento dos cidadãos/comunidades para com a cidadania ambiental.

de leite e sumos de marca própria Continente, evitarão 35 milhões de palhinhas de plástico por ano.

«Estamos também a proceder à substituição de plásticos problemáticos, sendo um exemplo prático disso mesmo a substituição de material dos rótulos das garrafas de iogurtes líquidos por um tipo de plástico com alta reciclabilidade, numa categoria que representa 48 milhões de embalagens por ano. Em Julho de 2020, substituímos as embalagens de esferovite (outro plástico problemático para o sistema de reciclagem) dos nossos gelados Continente Selecção, por uma embalagem de plástico 100% reciclável, uma inovação nesta categoria de produtos e que representa mais de 60 mil embalagens por ano», acrescenta Pedro Lago.

Também no segundo semestre do ano passado, foi lançado um projecto piloto, na loja Modelo de Vila do Conde, e que já se estendeu ao Continente do Vasco da Gama, em Lisboa, e ao Gaiashopping, em Vila Nova de Gaia, que promove a reutilização de embalagens na charcutaria e take away: o cliente pode adquirir uma das caixas herméticas disponíveis à venda na loja ou trazer de casa o seu “tupperware” (mediante cumprimento de determinados requisitos de higiene e segurança alimentar). Os recipientes substituem as actuais caixas descartáveis do take away e “embrulhos” de plástico da charcutaria que são descartados (e muitas vezes não reciclados) assim que o cliente chega a casa.

Com esta iniciativa o Continente reforça o incentivo à reutilização de

sacos, pelo cliente, já anteriormente disponibilizados em todas as lojas para frutas, legumes e padaria. «Além de estarmos comprometidos com a utilização de materiais mais sustentáveis e eliminar resíduos desnecessários dos nossos produtos, lojas e operações, estamos também a investir na sensibilização do consumidor no sentido da substituição de plásticos de uso único por soluções de reutilização, sempre que estas são viáveis», refere o director de projectos de Sustentabilidade e Economia Circular da Sonae MC.

Na zona das frutas e legumes disponibilizam sacos de algodão e de rede 100% recicláveis, laváveis e reutilizáveis para transporte destes artigos; na zona da padaria, há sacos de pano disponíveis e, em alternativa, o cliente também tem a possibilidade de trazer os seus próprios sacos de casa. Também em 2020 lançaram o Sea Wrap, um novo saco da peixaria feito de papel, 100% reciclável, revestido no interior por uma camada fina de polietileno, que evita o derrame de líquidos e garante a total conservação do produto. O cliente apenas tem de remover a fina película interior do saco e colocar no ecoponto amarelo (enquanto o saco em si tem como destino o ecoponto azul). Os novos sacos permitirão eliminar mais de 40% do plástico gasto por ano nos sacos da peixaria, evitando a utilização de 70 toneladas do material.

Posteriormente, anunciaram a substituição da janela transparente dos sacos de pão, anteriormente em plástico, por um novo material celulósico, 100% reciclável com o



ECOEFIÊNCIA

AS LOJAS TÊM UMA APOSTA FORTE NA COMPONENTE AMBIENTAL, ESTANDO MUNIDAS DE EQUIPAMENTOS QUE EVITAM O CONSUMO ADICIONAL DE ENERGIA PARA PRODUÇÃO DE FRIO E AS TROCAS DE CALOR COM O EXTERIOR, REDUZINDO O CONSUMO ENERGÉTICO DO ESPAÇO

CONTINENTE

resto do saco (no ecoponto azul). Esta inovação, pioneira no retalho nacional, permite ao cliente continuar a ver o conteúdo do saco, mas evita a utilização de 94 toneladas de plástico por ano. Nas cuvets de peixaria substituíram o material XPS (material de difícil reciclagem) por material PET (facilmente reciclável e que já inclui 50% de material reciclado), resultando numa poupança de 1,6 toneladas anuais de plástico virgem em mais de 200 mil unidades.

«Fomos pioneiros na retirada do cincho dos Queijos Frescos Continente, que corresponde a uma poupança de 11 toneladas de plástico por ano. Reduzimos a gramagem do plástico das garrafas de água Continente 22cl e 50cl, que corresponde a uma poupança de 83 toneladas de plástico», explica.

No mesmo sentido, desde 21 de Janeiro de 2020 que as bananas da Madeira chegam às lojas presas com uma cinta elástica que une os cachos em vez do anterior saco de plástico. Uma alternativa que permitirá uma poupança anual de 11 toneladas de plástico virgem. A alteração desta embalagem não é exclusiva do Continente, mas aconteceu no retalho alimentar devido ao desafio lançado em 2019, pela Sonae MC, ao fornecedor de bananas da Madeira, para encontrar uma solução de embalagem mais amiga do ambiente.

Já em Julho de 2020 foi lançada uma nova colecção de sacos de transporte de compras (ráfia, recicláveis e com incorporação de matéria reciclada) com mensagens que promovem comportamentos



mais amigos do ambiente e relembram o que cada um pode fazer pelo planeta. Depois dos sacos que destacavam o logótipo em tamanho aumentado, a marca decidiu assumir os sacos de transporte de compras como meio de mensagens eco-friendly inspiradas na política dos Rs – reduz, reutiliza, recupera, recicla, reaproveita.

CONTINENTE ECO

A marca Continente ECO é uma gama de produtos ecológicos em limpeza do lar, que combina sustentabilidade ambiental, eficácia e acessibilidade. Inclui produtos de papel (rolo de cozinha, guardanapos, lenços e papel higiénico), sacos do lixo (dos 20 aos 150 litros), limpeza da cozinha (detergente e tira-gorduras), limpeza de roupa (detergente, amaciador e tira-nódoas) e limpeza do lar (gel wc, lava tudo, creme de limpeza e limpa vidros). As embalagens destes produtos têm símbolos que ajudam a identificar os atributos de cada artigo e que representam os compromissos da nova marca: fragrância 100% natural (obtidas por meio da extracção dos óleos essenciais, provenientes principal-



A MARCA CONTINENTE ECO É UMA GAMA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS EM LIMPEZA DO LAR, QUE COMBINA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, EFICÁCIA E ACESSIBILIDADE. INCLUI PRODUTOS DE PAPEL, SACOS DO LIXO, LIMPEZA DA COZINHA, LIMPEZA DE ROUPA E LIMPEZA DO LAR

mente de vegetais), 100% origem vegetal (derivado de flores, folhas, raízes, caules, frutos e sementes) e sem branqueadores artificiais (livre de substâncias químicas cuja função é dar a sensação de brilho e branqueamento aos produtos de papel). À semelhança de todos os produtos Continente, a iconografia de reciclagem está presente em todas as embalagens para ajudar os consumidores na preparação e separação do lixo para a reciclagem.

«Estamos determinados desde o primeiro dia a fazer a diferença, produto a produto e causa a causa. E como acreditamos ter a mais importante missão de todas, salvar a casa onde todos vivemos, decidimos estar ao lado de quem pensa como nós. Assim, parte das vendas dos produtos Continente ECO revertem a favor de projectos que se inserem nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. De forma a ajudar quem também defende o planeta, parte das vendas dos produtos Continente ECO reverte a favor da Liga dos Bombeiros Portugueses, pelo seu trabalho na protecção dos cidadãos, na preservação das florestas e na luta contra os incêndios», conclui. ●



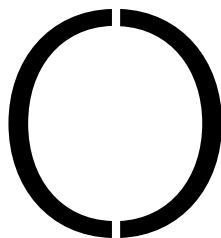
ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

EDP

ENERGIAS SUSTENTÁVEIS

NA EDP HÁ UMA CRESCENTE
PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO
DO NOSSO PLANETA E A
SUSTENTABILIDADE DAS PRÓXIMAS
GERAÇÕES, QUE COMEÇA A
MARCAR CONSUMOS E TENDÊNCIAS



mundo enfrenta actualmente decisões vitais sobre a energia do futuro. A EDP quer ser uma voz activa na tomada dessas decisões. Em entrevista à Executive Digest, fonte oficial da empresa fala sobre os principais desafios do futuro na área da eficiência energética e mobilidade eléctrica.

Quais são os principais objectivos e compromissos do Grupo EDP ao nível da eficiência energética?

A EDP está alinhada com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, nomeadamente com o ODS 7 (Energias Renováveis e Acessíveis) e, nesse sentido, temos diferentes compromissos a cumprir até 2025: por um lado, ter 26% dos clientes no mercado liberalizado com serviços sustentáveis, onde a produção descentralizada tem especial destaque -3,7 GW de potência solar instalada; por outro lado, continuar a oferecer aos nossos clientes diferentes soluções de eficiência energética, que conduza a uma poupança de energia acumulada, desde 2015, de 8,8 TWh, evitando a emissão de quase dois milhões de toneladas de CO₂.

É igualmente importante falar na mobilidade eléctrica, onde a nossa ambição é a de ter instalados mais de 40 mil pontos de carregamento de veículos eléctricos em 2025 (o número inclui postos de carregamento privados, privados de acesso público e públicos em todo o Grupo EDP), bem como a nossa frota ser totalmente eléctrica em 2030.

No actual contexto de pandemia, a mobilidade eléctrica tem desafios acrescidos. Este é um vector de cres-

cimento de negócio importante a longo prazo. Quais são os principais objectivos da companhia?

Apesar de a pandemia ter reduzido drasticamente a circulação de pessoas e de mercadorias, o que pode ser percebido como um desafio para o sector dos transportes e para o desenvolvimento da mobilidade eléctrica, a verdade é que há também uma crescente preocupação com o futuro do nosso planeta e a sustentabilidade das próximas gerações, que começa a marcar





OBJECTIVOS

A EDP ESTÁ ALINHADA COM OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DAS NAÇÕES UNIDAS, NOMEADAMENTE COM O ODS 7 (ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS) E TEM DIFERENTES COMPROMISSOS A CUMPRIR ATÉ 2025



A AMBIÇÃO DA EDP É TER INSTALADOS MAIS DE 40 MIL PONTOS DE CARREGAMENTO DE VEÍCULOS ELÉCTRICOS EM 2025 E A FROTA SER TOTALMENTE ELÉCTRICA EM 2030

Por tudo isto, a mobilidade eléctrica é uma área de desenvolvimento de negócio estratégica para a EDP e os clientes vêem-nos como o parceiro natural para a mobilidade mais sustentável. Nos últimos anos, a EDP fez um investimento significativo no desenvolvimento de novos produtos e soluções que dão resposta a um mercado cada vez mais exigente. No plano de negócios que actualizámos já este ano, comprometemo-nos com 40 mil pontos de carregamento público e privado até 2025, nos vários mercados em que estamos presentes. Este compromisso pretende responder às necessidades muito claras de mobilidade eléctrica que os clientes já têm e que não se atrasaram devido à pandemia.

Este caminho continuará a ser feito através do desenvolvimento de novos produtos, mas também na criação de parcerias com outras empresas, de vários sectores, não só para alargar a infra-estrutura de carregamento disponível, como também para apoiar a electrificação das frotas empresariais. Neste caso, a EDP dará também o exemplo: até 2030, a empresa

tem como objectivo que toda a sua frota ligeira seja eléctrica.

Que iniciativas estão a ser desenvolvidas para responder às questões dos clientes nesta área?

A EDP tem procurado desenvolver soluções que tornem o carregamento eléctrico mais fácil e cómodo, para que o cliente possa ter uma experiência integrada: através de soluções para casa, trabalho e rede pública.

Para que o carregamento em casa seja mais fácil e seguro, a EDP tem desenvolvido soluções mais digitais e completas para moradias, que permitem por exemplo agendar carregamentos para períodos horários com tarifas mais reduzidas e disponibiliza uma oferta única no mercado, que facilita a adopção de mobilidade eléctrica em condomínios, através do acerto de contas automático e digital entre condóminos e condomínios.

De forma a melhorar também as opções de carregamento na via pública, a EDP tem celebrado parcerias com empresas de vários sectores, presentes em localizações diversas, oferecendo cada vez mais capilaridade e conveniência aos condutores. São exemplos mais recentes, a maior parceria celebrada até agora pela EDP em Portugal, ao ter estabelecido com a McDonald's a instalação de 150 pontos de carregamento nos seus restaurantes; ou os 34 pontos de carregamento rápidos e ultrarrápidos que vão ser instalados este ano nas autoestradas nacionais, em parceria com a Brisa, a BP e a Repsol.

consumos e tendências. Prova disso no mercado automóvel são as vendas de veículos eléctricos em Portugal, que em 2020 aumentaram mais de 50%. Agora, mais do que nunca, é preciso dar prioridade a uma transição energética assente em energias cada vez mais sustentáveis e o sector dos transportes assume um lugar de destaque, uma vez que é imperativo actuar não só ao nível das emissões de CO₂, mas também na redução do consumo de combustíveis fósseis.



E, por último, reforçando as soluções para carregamentos nos locais de trabalho e para as frotas empresariais, um mercado que será fundamental para descarbonizar o sector dos transportes e, consequentemente, a economia.

No caso da eficiência energética, a aposta está em projectos de gestão como o caso de sucesso “Save To Compete”. Ao longo dos anos, o que já permitiu este programa às empresas aderentes?

O programa Save To Compete foi criado em 2012 com vista a ajudar as empresas a responderem à crise financeira de então. O programa foi muito bem-sucedido, com mais de 100M investidos pelos clientes e EDP nos primeiros cinco anos. Em 2017, a EDP lançou uma plataforma digital a que chamou o Save To Compete 2.0, que visava tornar o programa acessível a PME



A MAIOR PARCERIA CELEBRADA ATÉ AGORA PELA EDP EM PORTUGAL, FOI TER ESTABELECIDO COM A MCDONALD'S A INSTALAÇÃO DE 150 PONTOS DE CARREGAMENTO NOS SEUS RESTAURANTES

e que foi muito bem-sucedida, permitindo multiplicar por 10 os projectos de Eficiência Energética em PME, logo no primeiro ano, e novamente por 10, no ano seguinte.

O sucesso da plataforma digital junto dos clientes foi tal que a EDP decidiu alargar a utilização da plataforma aos outros mercados onde está presente (Espanha, Itália, Polónia e Brasil) e criar uma empresa autónoma para venda da solução a outras utilities noutros mercados. O programa identifica as soluções de eficiência energética do cliente, propõe a sua implementação e, se necessário, investe pelo cliente na execução destas medidas, recuperando esse montante através de parte das poupanças geradas. Trata-se de um processo inovador, tanto de um ponto de vista técnico, como de um ponto de vista comercial. O que o Save To Compete 2.0 fez de diferencial foi permitir a todas as empresas sediadas em Portugal, sendo clientes da EDP ou não, acederem a um site com propostas de soluções de eficiência energética, instalação a instala-

ção, prontas a assinar e sem visita prévia. Foi um processo de grande inovação, por conseguir alinhar bem as vertentes técnicas com as vertentes comerciais, através da incorporação de engenharia e data science, que resulta de todo o conhecimento adquirido pela EDP desde o lançamento do programa.

A EDP Renováveis é líder mundial na produção de energia a partir do vento. Que balanço fazem do Windfloat Atlantic, o primeiro parque eólico flutuante da Europa Continental?

O Windfloat Atlantic é um projecto único e inovador a nível mundial, em que é utilizada uma tecnologia pioneira que permite a produção de energia renovável em alto mar, através da fixação das estruturas em águas com mais de 100 metros de profundidade, alcançando assim uma distância da costa que, até agora, era praticamente impossível. Além disso, esta tecnologia permite a instalação de geradores mais potentes, sendo que, no caso do Windfloat Atlantic, cada turbina eólica tem uma capacidade de 8,4 MW. As três turbinas instaladas em alto mar – as maiores que existem no mercado – ficaram operacionais em Julho de 2020, tendo o parque alcançado logo taxas de produção de energia acima do esperado. O parque tem uma capacidade instalada de 25 MW, o suficiente para abastecer 60 mil pessoas durante um ano com energia limpa.

O Grupo EDP está a desenvolver centrais eólicas marítimas em vários paí-



MOBILIDADE

A EDP TEM PROCURADO DESENVOLVER SOLUÇÕES QUE TORNEM O CARREGAMENTO ELÉCTRICO MAIS FÁCIL E CÓMODO, PARA QUE O CLIENTE POSSA TER UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADA: ATRAVÉS DE SOLUÇÕES PARA CASA, TRABALHO E REDE PÚBLICA



ses, mas também em Portugal. Podem revelar um pouco mais sobre a construção das centrais eólicas localizadas nos distritos da Guarda e Coimbra?

Para além de outros investimentos que já desenvolveu nessas regiões, a EDP Renováveis está a desenvolver actualmente dois parques eólicos: Tocha II, com uma capacidade instalada de 33 MW, que será construído no concelho de Cantanhede, distrito de Coimbra; e o parque eólico Sincelo, com uma capacidade instalada de 92 MW, que estará localizado no distrito da Guarda, nos concelhos de Pinhel e Guarda, no norte do país. Estes projectos estão a ser

apoiados pelo Banco Europeu de Investimento e pelo BEI.

Quando estiverem operacionais, vão contribuir para que Portugal cumpra os seus objectivos no Pacto Europeu para o Clima, em que se prevê que, em 2030, 47% do consumo bruto de energia seja de origem renovável. Estes projectos serão também relevantes para alcançar a meta vinculativa da Comissão Europeia de, no final desta década, ter pelo menos 32% do consumo final de energia a partir de produção por fontes limpas.

Estes projectos vão ter um impacto relevante no emprego destas regiões, já que se prevê que criem

» O Windfloat Atlantic utiliza uma tecnologia pioneira que permite a produção de energia renovável em alto mar, através da fixação das estruturas em águas com mais de 100 metros de profundidade

cerca de 560 empregos temporários, durante a fase de construção.

A EDP Renováveis é líder mundial na geração de energia eólica e um dos objectivos estratégicos da companhia é crescer e diversificar as áreas de negócio. Que projectos em curso gostariam de destacar, por exemplo, ao nível da geração solar?

A EDP Renováveis adquiriu recentemente uma participação maioritária na C2 Omega, uma plataforma de produção solar distribuída nos EUA, que vai permitir crescer também no solar distribuído, para além dos investimentos em parques solares centralizados, já feitos pela empresa.

Assim, foi adquirida uma participação de 85% num portefólio de geração solar distribuída que inclui 89 MW de capacidade em operação e cerca de 120 MW em desenvolvimento, distribuídos por cerca de 200 projectos, em 16 Estados norte-americanos.

Esta transacção irá permitir que a EDP Renováveis entre num segmento em rápida expansão a nível mundial. A empresa torna-se no operador de um dos maiores portefólios comerciais e industriais de geração distribuída nos EUA, servindo um mercado em crescimento acelerado.

O Brasil é outro mercado em que o solar está em franco crescimento: destaque, por exemplo, para um parque da EDP Renováveis em construção no município de Pereira Barreto, no Estado de São Paulo, com capacidade instalada total de 199 MW, com inauguração prevista para este ano. ●





ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
E ENERGIAS RENOVÁVEIS



COMPROMISSO COM A ECOEFICIÊNCIA

Vivemos tempos de mudança acelerada e de disrupção no sector energético. Não é um novo ciclo, é uma nova era, e sabemos que só podemos vencer este desafio com um mindset de inovação, capacidade de adaptação ao novo e mente aberta. Em entrevista, responsáveis da Galp explicam como a empresa está a materializar os seus compromissos de descarbonização através da integração da transição energética em todos os seus segmentos de negócio.

A CRESCENTE ESCASSEZ DE RECURSOS COLOCA A SUA GESTÃO E UTILIZAÇÃO COMO UM DOS GRANDES DESAFIOS DOS DIAS DE HOJE

A transição energética que o nosso planeta exige é urgente e prioritária. Qual a vossa estratégia para assegurar a eficiência na utilização e gestão de recursos sob o compromisso da preservação do planeta?

A Galp está a materializar os seus compromissos de descarbonização

através da integração da transição energética em todos os seus segmentos de negócio. Este é um movimento que permite alinhar o seu portefólio com a visão de neutralidade carbónica na Europa até 2050 e que levou já a empresa a assumir o objectivo de reduzir a



DOW JONES SUSTAINABILITY INDICES

A GALP É A EMPRESA MAIS SUSTENTÁVEL DA EUROPA NO SEU SECTOR E A TERCEIRA MELHOR A NÍVEL MUNDIAL, DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS DO DOW JONES SUSTAINABILITY INDICES DE 2020, REPETINDO NESTE ANO A MELHOR PONTUAÇÃO DOS QUASE 10 ANOS DE PRESENÇA CONSTANTE NESTES ÍNDICES



intensidade das suas actividades em pelo menos 15% até 2030.

A diversificação do portefólio tem sido evidente à luz destes compromissos. Dos exemplos recentes que materializam a resposta aos desafios do presente e que posicionam a empresa como líder da transição energética rumo a um mundo mais sustentável, destacam-se:

- A disponibilização de planos de electricidade 100% verde;
- A aposta na startup Flow para se constituir como um sistema operativo global para a mobilidade eléctrica;
- A criação de uma empresa – a EI, Energia Independente – para a venda de painéis solares que fomentem o autoconsumo de energia solar;
- O estudo de soluções para posicionar a Galp nas cadeias de valor do hidrogénio verde ou para a cadeia de valor das baterias eléctricas.

Os resultados destes esforços são constantemente aferidos pelas entidades mais credíveis nesta área. A título de exemplo, a Galp é a empresa mais sustentável da Europa no seu sector e a terceira melhor a nível mundial, de acordo com os critérios do Dow Jones Sustainability Indices de 2020, repetindo neste ano a melhor pontuação dos quase 10 anos de presença constante nestes índices. Também o CDP classificou em 2020 a Galp entre as empresas de O&G que adoptaram de forma mais eficaz as melhores práticas em matéria de clima. A Galp atingiu nível de “Leadership” e classificação “A-”, superior tanto à média europeia de “C”, como à média “B” do sector de O&G mundial.

A empresa tem vindo a reforçar os seus investimentos em projectos de eficiência energética e ambiental. Quais os planos que têm em curso?

Existem três factores indispensáveis à operação Galp: a segurança das pessoas, a protecção do ambiente e dos activos. A crescente escassez de recursos coloca a sua gestão e utilização como um dos grandes desafios dos dias de hoje. Este desafio é assumido nas diferentes etapas das nossas actividades, desde a concepção e projecto, até ao fim da vida das instalações, equipamentos e produtos. Para tal, existe um compromisso com a ecoeficiência, a utilização eficaz de recursos, a minimização dos impactos negativos e a maximização dos benefícios ambientais, técnicos e económicos.

Fruto deste compromisso, não só em matéria ambiental, a empresa viu novamente reconhecida a excelência operacional da sua gestão integrada através da obtenção da certificação do seu Sistema de Gestão Integrado (SIG) de Ambiente, Qualidade, Segurança, Energia e Responsabilidade Social que, desde 2020, integrou também a dimensão de Continuidade do Negócio segundo a norma ISO 22301.

A Galp encontra-se também empenhada em ter um papel determinante na transição energética, tendo anunciado em 2020 importantes investimentos em energias renováveis e metas de redução da intensidade carbónica do seu portefólio de produtos energéticos.

A Galp tornou-se a maior produtora de energia solar da Península Ibérica.



A GALP ENCONTRA-SE TAMBÉM EMPENHADA EM TER UM PAPEL DETERMINANTE NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, TENDO ANUNCIADO EM 2020 IMPORTANTES INVESTIMENTOS EM ENERGIAS RENOVÁVEIS E METAS DE REDUÇÃO DA INTENSIDADE CARBÓNICA DO SEU PORTEFÓLIO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

rica. Este é um passo significativo na concretização do compromisso para uma transição rumo a uma economia de baixo carbono?

A conclusão, em 2020, do acordo para a aquisição de um portefólio de energia solar em Espanha é de facto um marco no caminho para a descarbonização. A Galp passou na altura a ser o principal operador solar na Península Ibérica detendo cerca de 1 GW em produção e um conjunto de projectos de elevada qualidade em desenvolvimento perfazendo cerca de 3,7 GW no total. Será um dos pilares do seu caminho na transição energética. Em 2021 será dada sequência a esta estratégia definida no âmbito da transição energética e que tem nas energias renováveis um dos seus pilares fundamentais.

O arranque, da construção, em Maio, do primeiro grande projecto de energia solar fotovoltaica em Portugal, no concelho de Alcóitima, é outro passo muito claro do empenho da Galp na concretização dos seus compromissos com a transformação do sector energético do país para um modelo mais sustentável. O projecto, com uma potência total instalada prevista de 144 megawatts, compreende



quatro centrais fotovoltaicas que se estendem por uma área de 250 hectares. A capacidade de produção anual estimada é de 250 mil megawatt/hora de energia eléctrica, o suficiente para abastecer mais de 80 mil famílias e evitar a emissão de 75 mil toneladas de CO₂ por ano.

Foi esta estratégia que permitiu à Galp integrar o Top10 mundial dos pares em termos de capacidade renovável e ser um dos principais players quando comparamos em termos relativos o pipeline de capacidade a instalar por capitalização bolsista. Ainda recentemente essa realidade foi atestada, de novo, pela Bloomberg, que a destacou como a segunda melhor empresa de Oil&Gas a nível mundial na liderança da transição energética.

Ainda muito recentemente, em Fevereiro, foi dado outro passo muito concreto nesse caminho: a Galp tornou-se na primeira empresa portuguesa certificada pelo International Sustainability & Carbon Certification a produzir GPL a partir de matérias biológicas, iniciando assim o processo de descarbonização de uma fonte energética que é já uma das mais eficientes disponíveis no nosso país.

O objectivo da Galp é permitir às empresas e seus clientes reduzirem a sua pegada ecológica e os seus custos, de forma simples e eficiente. Como é que isto pode ser feito?

Vivemos tempos de mudança acelerada e de disrupção no sector energético. Não é um novo ciclo, é uma nova era, e sabemos que só podemos vencer este desafio com um mindset de inovação, capacida-

de de adaptação ao novo e mente aberta. Toda a indústria energética, a nível global, terá de abraçar uma profunda transformação para alcançar os objectivos traçados pelo Acordo de Paris. Essa preocupação existe e tem um impacto já muito concreto nas estratégias que estão a ser implementadas e nos compromissos assumidos pelas empresas.

Reflexo disso foi o acordo assinado pela Galp e por outras sete das principais empresas mundiais de energia – BP, Eni, Equinor, Occidental, Repsol, Royal Dutch Shell e Total – com o objectivo de aplicar seis Princípios de Transição Energética à medida que desempenham os seus papéis neste desafio.

Esta abordagem colaborativa conjunta foi recebida de forma positiva pelos investidores que lideram a interacção com empresas do sector através da Climate Action 100+ e confirma que a sustentabilidade já é hoje uma premissa central nas estratégias empresariais.

O compromisso que a Galp assumiu em relação à transição energética tem, naturalmente,

declinação prática na sua abordagem ao mercado e reflecte-se na oferta de soluções que permitem aos clientes, sejam eles famílias ou empresas, reduzirem também a sua pegada ecológica.

Desde sempre, a Galp assumiu um papel de referência na mobilidade eléctrica em Portugal e actualmente dispõe da maior rede de pontos de carregamento rápido. O que gostariam de destacar ao nível de carregamentos rápidos, transações de carga eléctrica, etc?

A mobilidade sempre esteve directamente relacionada com a actividade da Galp, sendo uma das faces mais visíveis junto do cliente final por força de uma rede de áreas de serviço de elevada capilaridade. O objectivo é bastante claro e em nada diferente do que levou a empresa a assumir-se como o player de referência no sector dos combustíveis: fornecer a energia na forma e localizações que os seus clientes necessitam para assegurar as suas deslocações.

Desde que, em 2010, disponibilizou o primeiro ponto de car-

» No final de Março, existiam já 60 áreas de serviço Galp com pontos de carregamento rápido e, nos próximos meses esse número irá aumentar, tanto nos centros urbanos como nas principais auto-estradas, com pontos de carregamento rápido e ultrarrápido





EXEMPLO

O ARRANQUE DA CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO GRANDE PROJECTO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA EM PORTUGAL É OUTRO PASSO CLARO DO EMPENHO DA GALP NA CONCRETIZAÇÃO DOS COMPROMISSOS COM A TRANSFORMAÇÃO DO SECTOR ENERGÉTICO PARA UM MODELO MAIS SUSTENTÁVEL



regamento rápido numa área de serviço na Europa, a Galp participou activamente no desenvolvimento da mobilidade eléctrica em Portugal. A electrificação do transporte é, já hoje, uma realidade incontornável. Considerando os inúmeros modelos que já têm data de apresentação ao mercado, tanto das marcas tradicionais como de novas marcas exclusivamente eléctricas, assim como a evolução esperada ao nível da autonomia, potência de carregamento e custo das baterias, levará a uma presença cada vez maior da mobilidade eléctrica no parque automóvel, com especial destaque para os principais centros urbanos. Como fornecedor de referência de energia para a mobilidade, esta é uma área que faz naturalmente parte da estratégia da empresa.

Por isso, a rede Galp Electric conta já com 69 Pontos de Carregamento Rápido (carregadores), incluindo o primeiro ponto de carregamento ultrarrápido do mercado, e 472 Pontos de Carregamento Normal (tomadas) em operação na rede pública de carregamento. Considerando que a maior parte dos PCR permitem o carregamento simultâneo de duas viaturas, a sua rede de carregamento tem, em Março de 2021, a capacidade de carregar 586 veículos eléctricos em simultâneo.

No final de Março, existiam já 60 áreas de serviço Galp com pontos de carregamento rápido e, nos próximos meses esse número irá aumentar, tanto nos centros urbanos como nas principais auto-estradas, com pontos de carregamento rápido e ultrarrápido.



TODA A INDÚSTRIA ENERGÉTICA, A NÍVEL GLOBAL, TERÁ DE ABRAÇAR UMA PROFUNDA TRANSFORMAÇÃO PARA ALCANÇAR OS OBJECTIVOS TRAÇADOS PELO ACORDO DE PARIS. ESSA PREOCUPAÇÃO EXISTE E TEM UM IMPACTO JÁ MUITO CONCRETO NAS ESTRATÉGIAS QUE ESTÃO A SER IMPLEMENTADAS E NOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELAS EMPRESAS

Realizaram recentemente uma parceria com a Habitat Invest para levar a mobilidade eléctrica para condomínios. É um novo foco na vossa estratégia na área da mobilidade?

A rede de carregamento eléctrico deverá ser complementar, disponibilizando vários tipos de soluções e em diferentes localizações. O carregamento em locais onde os veículos permanecem longos períodos estacionados como em casa e no trabalho são essenciais para a mobilidade eléctrica mas, sobretudo os edifícios habitacionais, não deixam de ser uma das peças mais complexas deste puzzle da mobilidade eléctrica. Por essa razão, estamos a avançar com parceiras para a implementação de soluções de mobilidade eléctrica adaptadas às especificidades de cada edifício, sobretudo as relacionadas com a instalação eléctrica existente, e às necessidades e preferências dos clientes. Foi neste contexto que nasceu a parceria com a Habitat Invest que partilha os mesmos objectivos de mobilidade sustentável e de disponibilização de soluções inovadoras. Os primeiros projectos arrancam já este ano, num total de 250 parqueamentos preparados para carregamento de veículos eléctricos

em três empreendimentos em Lisboa e inclui ainda a disponibilização de soluções de mobilidade partilhada em condomínios.

A Flow é parte fundamental da estratégia da Galp em apostar de forma decisiva em novas formas de mobilidade?

A Galp assumiu desde o início que quer ser líder na oferta de soluções para a gestão de frotas eléctricas, sejam empresariais ou municipais, por exemplo. E a Flow é uma peça central nessa estratégia. Existe um compromisso claro com o futuro da mobilidade e uma expectativa de ser também líderes pelo exemplo, desafiando empresas e cidades a abraçarem, com a Flow, os paradigmas do Software as a Service (SaaS) e da Mobility as a Service (MaaS). Com a sustentabilidade, flexibilidade e facilidade de acesso como princípios fundamentais para revolucionar a mobilidade urbana.

Este projecto é um exemplo claro da forma como a Galp está a posicionar-se para construir novos modelos de negócio, seja em parceria ou incorporando estruturas ágeis e equipas independentes, com as ferramentas, a visão e a capacidade para crescer de forma muito rápida e sustentável.

As prioridades para as novas actividades e novos modelos de negócio estão muito bem definidas: manter uma visão ampla e com diversidade tecnológica, ter um claro foco na geração renovável, reforçar o poder dos consumidores, e liderar nas novas formas de mobilidade. A Flow é uma peça chave nesse caminho. ●



ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
E ENERGIAS RENOVÁVEIS

SIEMENS

UM CAMPUS INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL

ESTE PROJECTO É UM IMPORTANTE PASSO RUMO À DESCARBONIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES E, À MEDIDA QUE AVANÇA, OS TELHADOS DE TODOS OS EDIFÍCIOS DA SEDE DA SIEMENS EM ALFRAGIDE, COM MAIS DE 30 ANOS, VÃO GANHANDO UMA NOVA FACE

Painel a painel a obra vai avançando – por vezes de forma mais célere, outras sujeita ao que a meteorologia permite – e, à medida que avança, os telhados de todos os edifícios da sede da Siemens em Alfragide, com mais de 30 anos, vão ganhando uma nova face. Quem visitava este campus já não lhe ficava indiferente, ora pela piscina que dá um colorido especial

aos milhares de refeições que eram servidas na cantina, ora pelos dois moinhos do século XVIII que dão nome às instalações, ou até pelos jardins que pincelam praticamente toda a área de verde. Agora está a ganhar forma mais um motivo para tornar estas instalações especiais: uma central fotovoltaica com 1426 painéis e uma capacidade de produção de energia de 987.631 kWh.



Esta unidade de produção para autoconsumo contribuirá para diminuir o impacto que as actividades da empresa têm no ambiente e para reduzir, significativamente, a pegada carbónica destas instalações, onde – num período anterior à pandemia – trabalhavam mais de 2000 pessoas diariamente. Incrível como por vezes, o que

não está à vista de todos, é o que faz verdadeiramente a diferença.

ASSEGURADO 7% DO CONSUMO ANUAL DE ENERGIA

Esta central fotovoltaica, que ocupa uma área de mais de 3000 m², tem uma potência instalada de 613.18 kWp, e produzirá energia



REDUÇÃO

A SIEMENS REDUZIU AS SUAS EMISSÕES DE CO₂ EM CERCA DE 1,2 MILHÕES DE TONELADAS QUANDO COMPARADO COM OS NÍVEIS REGISTRADOS EM 2014, INCLUINDO AINDA A SIEMENS ENERGY

SIEMENS



**A META DA SIEMENS É
ALCANÇAR, ATÉ 2030, A
NEUTRALIDADE CLIMÁTICA
EM TODAS AS SUAS
OPERAÇÕES EMPRESARIAIS**



suficiente para satisfazer cerca de 7% do consumo anual do campus. Para além de permitir à Siemens poupar milhares de euros todos os anos em energia, contribuirá ainda para evitar a emissão de cerca de 465 toneladas de CO₂.

A PRIMEIRA ETAPA DE UMA INTERVENÇÃO MAIS ABRANGENTE

Esta central fotovoltaica faz parte de um projecto maior, que a Siemens tem em curso, e que ambiciona tornar o campus de Alfragide mais inteligente e resiliente do ponto de vista energético. Para além da central, já está a ser instalado um sistema de armazenamento de energia, está previsto o desenvolvimento de um digital twin, ou modelo digital, da rede eléctrica e a instalação de um sistema de gestão da microrrede. Assim que todas as etapas estejam concluídas e operacionais, será possível demonstrar, em ambiente real, tecnologias altamente inovadoras e aferir como

estas melhor operam em conjunto através da sua gestão integrada. Os resultados obtidos poderão depois vir a ser replicados por empresas clientes e parceiras de diversos sectores de actividade.

Outras áreas em que a Siemens tem apostado, e que irão contribuir para diminuir as suas emissões de CO₂, são a aquisição e consumo de energia de origem 100% renovável em todas as suas instalações e a renovação da frota que conta, actualmente, já com 10% de veículos eléctricos ou Plug IN. Neste âmbito a empresa disponibiliza também, nas suas instalações, carregamento gratuito para os carros eléctricos dos colaboradores, tendo já mais de 50 carregadores instalados nas suas instalações de Alfragide, Corroios e Freixieiro.

PROGRAMA GLOBAL DE DESCARBONIZAÇÃO DA SIEMENS

Numa perspectiva mais global, estes são também alguns dos



ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

SIEMENS

SIEMENS



contributos que Portugal tem dado para o programa global de descarbonização da Siemens AG, que visa alcançar, até 2030, a neutralidade climática.

Em Janeiro de 2021, a empresa já havia alcançado a meta intermédia que declarou há seis anos para este programa. Desde então, a empresa conseguiu reduzir a pegada de carbono da sua própria cadeia de valor em 54%, ultrapassando assim – em quatro pontos percentuais – a meta a que se propôs para reduzir em metade as suas emissões globais de dióxido de carbono (CO₂) até 2020.

A Siemens reduziu as suas emissões de CO₂ em cerca de 1,2 milhões de toneladas quando comparado com os níveis registados em 2014, incluindo ainda a Siemens Energy. Para reduzir as emissões de carbono,

a empresa está focada em quatro áreas: expansão do programa de eficiência energética; recurso a sistemas de energia distribuída; compra de energia verde e redução das emissões da sua frota de veículos. A meta da Siemens é conseguir alcançar, até 2030, a neutralidade climática em todas as suas operações empresariais.

CLASSIFICAÇÕES ELEVADAS EM IMPORTANTES RANKINGS INTERNACIONAIS

Desde há muito, o compromisso da Siemens com a sustentabilidade tem sido reconhecido externamente. No conhecido Índice Dow Jones de Sustentabilidade global, a empresa voltou a destacar-se em diversas áreas com as melhores classificações e o número máximo de pontos. Nomeadamente, na inovação, no

O COMPROMISSO DA SIEMENS COM A SUSTENTABILIDADE É RECONHECIDO EXTERNAMENTE. A EMPRESA VOLTA A DESTACAR-SE NO ÍNDICE DOW JONES DE SUSTENTABILIDADE GLOBAL

ambiente, mais especificamente na ecoeficiência operacional e na gestão responsável de produtos, e na recém-criada categoria de segurança cibernética.

A Siemens também recebeu, pela quinta vez consecutiva, uma classificação “AAA” da MSCI ESG. A MSCI é o maior fornecedor mundial de índices ambientais, sociais e de governança (ESG). ●



HOLMES PLACE

PREMIUM FITNESS CLUBS

*É o seu bem-estar
que nos move*

Guia para dormir melhor

RECEBA UM EBOOK GRATUITO

Descubra o poder do sono, os seus benefícios
e a sua relação positiva com os objetivos de fitness.

HOLMESPLACE.PT



A DISTINÇÃO PARA OS QUE MARCAM A
DIFERENÇA NAS MARCAS EM PORTUGAL

ESTÃO ABERTAS AS VOTAÇÕES



2021

CONHEÇA OS NOMEADOS
E VOTE!

ACOMPANHE-NOS EM
[HTTPS://MARKETEER.SAPO.PT/](https://marketeer.saipo.pt/)